



## SEÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO

DEFICIÊNCIA VISUAL E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL VISUAL:  
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E PERCEPÇÕES TÁTEIS

# Cordel em braille: Educação que rima com inclusão no Ensino Fundamental I

*Cordel in Braille: Education that rhymes with inclusion in Elementary School I*

Valéria Cristina da Silva Corrêa Dias<sup>1</sup>

Monica de Lima Bastos<sup>2</sup>

### RESUMO

A Literatura de Cordel é um gênero textual que trabalha a oralidade e a escrita e está fortemente presente na cultura popular brasileira, principalmente no Nordeste do Brasil. Levar o cordel para a sala de aula pressupõe não apenas conhecimentos acerca desse gênero literário, mas também sobre o público diverso que vem adentrando os espaços escolares na atualidade, de acordo com o que preceitua a legislação brasileira sobre a educação. Neste ensaio teórico apresentamos uma sequência didática envolvendo o cordel para alunos videntes e cegos coletivamente, em turmas do Ensino Fundamental I, no contexto de uma escola pública de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, sem excluir a possibilidade de aplicação das atividades a contextos históricos de outros municípios. A proposta tem como base de reflexão a pesquisa bibliográfica e as experiências vivenciadas pelas autoras. O trabalho em sala de aula com alunos cegos tem peculiaridades em relação à escrita — que deve ser feita utilizando-se o Sistema Braille e os recursos como máquina de escrever em braille, a reglete e o punção — e ao desenho, que pressupõe o uso da tela de desenho. Para a utilização adequada dos recursos de Tecnologia Assistiva no âmbito educacional, é de suma importância que profissionais da educação e professores regentes de turma conheçam as particularidades desses estudantes, de modo a possibilitar-lhes caminhos satisfatórios ao aprendizado. A iniciativa desse artigo surgiu da preocupação de se realizar um trabalho docente verdadeiramente inclusivo na prática para estudantes com comprometimentos sensoriais, como é o caso da cegueira. O texto dialoga com teóricos especialistas da deficiência visual, que contribuem com seus estudos, e com a legislação pertinente à Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Aluno Cego. Sequência Didática. Inclusão.

### ABSTRACT

Cordel Literature is a textual genre that encompasses both orality and writing and is deeply rooted in Brazilian popular culture, especially in the Northeast region of Brazil. Bringing cordel literature into the classroom presupposes not only knowledge about this literary genre, but also an understanding of the diverse student population that has increasingly been entering school environments today, in accordance with the principles established by Brazilian educational legislation. In this theoretical essay, we present a didactic sequence involving cordel literature for both sighted and blind students collectively, in elementary school classes (Ensino Fundamental I), within the context of a public school in Niterói, while not excluding the possibility of applying the activities to historical contexts in other municipalities. The proposal is grounded in bibliographic research and in the experiences lived by the authors. Classroom work involving

1 Professora da SEEDUC-RJ e da Fundação Municipal de Educação de Niterói/RJ. Mestre em Ensino na Temática da Deficiência Visual – PPGE-IBC. E-mail: valeriacdias@gmail.com.

2 Professora da SEEDUC-RJ e do CEJA/CECERJ. Mestre em Ensino na Temática da Deficiência Visual - PPGEIBC. E-mail: monicabastos2009@gmail.com.



blind students presents particularities regarding writing — which must be carried out using the Braille System and resources such as the braille typewriter, the slate and stylus — as well as drawing activities, which require the use of a tactile drawing board. For the appropriate use of Assistive Technology resources in the educational context, it is of utmost importance that education professionals and classroom teachers understand the specific characteristics of these students, in order to provide them with satisfactory pathways to learning. The initiative for this article emerged from the concern with implementing truly inclusive teaching practices for students with sensory impairments, such as blindness. The text engages with theorists who specialize in visual impairment and contribute through their studies, as well as with the legislation related to Special Education from the perspective of inclusive education.

Keywords: Cordel Literature. Blind Students. Teaching Sequence. Inclusion.

## **Introdução**

Foi no final da década de 1990 que se iniciaram no Brasil os debates em torno de um novo modelo educacional: o da inclusão. Entretanto, foi somente em 2003 que essa ideia se concretizou como política pública, por meio do programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade (Assunção, 2016). Com a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008, a oferta de educação para todos passou a ser obrigatória nas escolas regulares.

Sob essa ótica, a escola precisa atender às especificidades dos alunos. A proposta inclusiva não admite a separação social em grupos diferentes; pelo contrário, parte do princípio de que todos pertencem à mesma comunidade. Assim, a escola deve estar preparada para acolher todos os estudantes, sem buscar formar turmas uniformes, contando com um grupo diverso, no qual as características individuais e as diferenças sejam respeitadas e valorizadas, promovendo, dessa forma, uma inclusão real (Assunção, 2016).

Ainda nesse contexto, o Decreto nº 12.686 (Brasil, 2025), institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, estabelecendo diretrizes para garantir o direito à educação em um sistema educacional inclusivo para estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, sem discriminação e com igualdade de oportunidades.

Destacamos alguns aspectos centrais da nova Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva, instituída pelo decreto de 2025. O documento reafirma a inclusão no sistema educacional regular como princípio estruturante, estabelecendo que a Educação Especial passa a ser ofertada de forma transversal e integrada em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Assim, assegura-se não apenas o acesso, mas também a permanência e a participação dos estudantes com deficiência na escola comum.

O decreto reforça princípios fundamentais como a educação enquanto direito universal, público e subjetivo, a garantia da igualdade de oportunidades e o enfrentamento ao capa-



citismo e à toda forma de discriminação. Também destaca a promoção da acessibilidade, o incentivo ao desenvolvimento e ao uso de recursos de Tecnologias Assistiva (TA), e a valorização da diversidade humana no contexto educacional. Assim, respaldadas pelas determinações legais, apresentamos este ensaio teórico no qual propomos uma organização curricular a ser desenvolvida em turmas do Ensino Fundamental (EF) I, tendo como temática a Literatura de Cordel.

O trabalho em sala de aula com alunos cegos tem peculiaridades em relação à escrita — que deve ser feita utilizando-se o Sistema Braille (SB) e os recursos como máquina de escrever em braille, a reglete e o punção — e ao desenho, que pressupõe o uso da tela de desenho. Para a utilização adequada dos recursos de TA no âmbito educacional, é imprescindível que profissionais da educação e professores regentes de turma conheçam as particularidades desses estudantes, de modo a possibilitar-lhes caminhos satisfatórios ao aprendizado.

A iniciativa deste artigo surgiu da preocupação de se realizar um trabalho docente verdadeiramente inclusivo na prática para estudantes com comprometimentos sensoriais, como é o caso da cegueira. O texto dialoga com teóricos especialistas da deficiência visual, que contribuem com seus estudos, e com a legislação pertinente à Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, assegurando coerência entre fundamentação teórica, prática pedagógica e respaldo legal.

## **2 A importância do Sistema Braille para o aluno cego**

Sendo a cegueira uma condição física que impossibilita ver com os olhos, a criança cega desenvolve por meio da educação o uso de outros sentidos, como o tátil, o auditivo, o sinestésico e o olfativo, tornando-os mais desenvolvidos porque ela recorre a eles com mais frequência para decodificar e guardar na memória as informações (Sá; Campos; Silva, 2007).

As questões decorrentes da perda total ou parcial da visão exigem recursos específicos que favoreçam a autonomia e a inclusão social da pessoa com deficiência visual (DV). Nesse contexto, a educação assume papel importante, pois possibilita o acesso ao conhecimento por meio de metodologias e instrumentos adequados.

Para Vigotski, não há distinção fundamental entre o desenvolvimento da criança cega e o desenvolvimento de crianças videntes (Vigotski, 2019). Segundo ele, nesse processo, a linguagem tem papel central na interação social, pois a criança aprende primeiro em um nível social. Somando-se a isso, temos o SB e os recursos que permitem sua escrita: a máquina de escrever em braille, a reglete e o punção, essenciais para a criança com cegueira. Conforme nos assinala Vigotski: “um ponto do Sistema Braille fez mais pelos cegos que milhares de filantropos; a possibilidade de ler e escrever resultou ser mais importante que o ‘sexto sentido’ e a agudeza do tato e da audição” (Vigotski, 2019, p. 146).



Já para Baptista (2000), se os alunos cegos forem constantemente motivados a ler e a escrever no SB, a leitura tende a se tornar mais agradável com a prática, além de garantir que o processo de aquisição cultural não se interrompa quando o aluno cego sair da escola. O interesse pela leitura não é algo inato, mas construído ao longo do tempo por meio da prática constante.

Para o estudante cego, a leitura e a escrita no SB exercem a mesma função que a leitura e a escrita em tinta desempenham para o estudante vidente. São dois processos de aquisição cultural que tornam o indivíduo independente e autônomo nas próprias escolhas. Ler e escrever conferem ao indivíduo uma espécie de “passaporte” de inclusão social para o trabalho, o estudo, o exercício da cidadania etc. Mas, para que seu uso seja uma realidade na inclusão de estudantes com cegueira em sala de aula, é preciso que seja incentivado pelos profissionais da educação.

Dessa forma, trazemos Costa e Rangel, que destacam em seu estudo a importância de formação docente “qualificada e continuada, concepção de que os estudantes com deficiência visual também fazem parte do processo de ensino-aprendizagem e envolvimento de toda equipe pedagógica” (Costa; Rangel, 2025, p. 3).

### **3 A tela de desenho como recurso de Tecnologia Assistiva (TA)**

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, 2015), a TA compreende um conjunto de recursos, estratégias e serviços destinados a promover maior autonomia, independência e participação social das pessoas com deficiência. Assim, a tela de desenho é um recurso de TA que permite ao aluno cego desenhar livremente, geralmente com giz de cera, e perceber o que desenhou, utilizando o tato, pois o desenho é reproduzido em relevo em uma folha de papel. A tela é confeccionada com um pedaço de nylon (tela de mosquiteiro), papel panamá e cola (Bernardo; Rust, 2020).

**Figura 1.** Tela e desenho construído



**Fonte:** Bastos, 2025, p. 86.

**Descrição da imagem:** À esquerda da imagem, foto de uma tela de desenho. À direita, desenho de uma flor com pétalas na cor rosa, miolo amarelo e caule e folhas na cor verde, e de um cacto verde, feito por aluna cega utilizando a tela de desenho. **Fim da descrição.**



Em uma pesquisa fundamentada pela Teoria Histórico-Cultural, Costa e Rangel (2025) buscam analisar o desenho da criança com DV, trazendo apontamentos fundamentais como considerar que o desenho exerce as mesmas funções tanto em crianças com e sem essa deficiência, variando apenas quanto aos meios utilizados para acessar e executar a atividade. Com o suporte de técnicas e recursos específicos, o ato de desenhar se constitui principalmente pela maneira como é organizado e pela forma como expressa e registra o pensamento infantil.

#### **4 A importância da Literatura de Cordel na perspectiva inclusiva**

A primeira etapa do Ensino Fundamental, conhecida como ciclo de alfabetização (do primeiro ao segundo ano de escolaridade), é o período da vida escolar que provoca maiores dúvidas e merece cuidados especiais, segundo Gonçalves e Ferreira (2010). Dentro da abordagem de educação que precisa desenvolver um olhar para a realidade, para o cotidiano, como sinalizam Souza e Passos (2018), tratamos da inserção da Literatura de Cordel no contexto escolar.

Souza e Passos (2018), em seus estudos, informam que a origem da Literatura de Cordel é ibérica, ligada especificamente a Portugal e à Espanha, mas não se restringe apenas a esses dois países, pois atravessou o período medieval. Simões e Oliveira (2023) indicam que o cordel chega ao Brasil por meio dos portugueses, que inicialmente se instalaram na região Nordeste, e tem o seu ápice em Pernambuco, entre as décadas de 1930 e 1960. Inicialmente, foi batizada como “Literatura Popular”, sendo conhecida pela população como folheto, com a característica de ser exposta em folhetos pendurados em barbantes em algumas partes do país.

Os folhetos de cordel também podem ser entendidos como meio de comunicação popular de grande alcance. Muito antes do surgimento de outros informativos, eles desempenhavam papel fundamental na divulgação de notícias nas áreas rurais. Comercializados por vendedores itinerantes nas feiras do interior, levavam ao público informações sobre fatos locais, nacionais e até mesmo internacionais (Ferreira, 2005).

Outro aspecto importante é que o cordel promove o reconhecimento e a valorização da identidade cultural, fortalecendo o respeito à diversidade. Ao trabalhar com esse gênero textual, o professor pode desenvolver atividades interdisciplinares que envolvam produção escrita, ilustração (xilografuras), dramatização e até música, incentivando a criatividade e o protagonismo dos alunos. Dessa forma, a Literatura de Cordel contribui não apenas para o aprendizado da leitura e da escrita, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas raízes culturais.



Para Pizzignacco (2022), além de fomentar processos de ensino e aprendizagem, o cordel pode promover experiências múltiplas com as artes sonoras (proporcionada pela cantoria de versos), gestuais (teatralização dos versos) e visuais (gravuras impressas nas capas dos livretos). Destacamos que tais atividades também favorecem a aprendizagem do aluno cego, havendo a necessidade da audiodescrição (AD) nas atividades propostas.

De acordo com os estudos de Vansan (2023), a história da AD é recente no mundo e datada de 1970 nos Estados Unidos da América, chegando à Europa no final de 1980. No Brasil, sua utilização foi feita pela primeira vez em 2003, em um festival de música.

Em Amancio e Líbera (2025), encontramos a informação de que o acesso à AD está presente na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), sendo uma TA comunicacional e informacional presente em diferentes produtos e contextos, como: cinemas, peças teatrais, *lives*, *shows*, redes sociais etc. É importante acrescentar que a AD não consiste em uma mera interpretação de imagens. É um recurso de TA que não necessita de equipamentos especiais e que transforma informações visuais em descrição verbal e escrita, permitindo que pessoas com DV compreendam melhor imagens, gestos, cenários e outros elementos visuais.

É no contexto da sala de aula em escolas públicas de ensino regular que recai nossa preocupação em relação à AD, como recurso inclusivo, que permite ao aluno cego o acesso ao universo imagético tão presente na sociedade e no ambiente escolar (Vansan, 2023).

Retomando nossas reflexões sobre o cordel, os Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental (Niterói, 2022) o mencionam como gênero textual desde o primeiro ano de escolaridade, além de estar elencado como conteúdo a ser trabalhado no livro didático *Ápis Mais* (2021), de Língua Portuguesa, adotado para o terceiro ano escolar. Em face disso, acreditamos que o trabalho com a Literatura de Cordel nos anos iniciais do EF aproxima as crianças da cultura popular de forma lúdica e significativa. Por meio de rimas, ritmo e linguagem acessível, o cordel desperta o interesse pela leitura e contribui para o desenvolvimento da oralidade e da ampliação do vocabulário. Além disso, ao explorar temas do cotidiano, histórias tradicionais e personagens marcantes, o gênero favorece a compreensão textual e estimula a imaginação, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e prazeroso.

Em se tratando de literatura, Silva e Prado (2022) destacam que a leitura e a escrita, que constituem o eixo central dos anos iniciais do EF, desempenham o papel de inserir a criança na cultura do meio em que vive e convive. A interação da criança com a literatura, orientada pelo professor, possibilita que ela explore as diversas possibilidades da linguagem, desvendando os mistérios da realidade que a envolve e os universos criados pela imaginação.



## **5 A arte de se expressar por meio da xilogravura**

Falar em Literatura de Cordel e não pensar nas xilogravuras parece algo indissociável, haja vista como conhecemos os livretos na atualidade. Mas, inicialmente, não eram feitas assim as ilustrações; de acordo com Paula e Veneroso (2012), a xilogravura foi introduzida no Brasil em 1808, mas só a partir da década de 1930 que essa arte passou a predominar nas capas e folhetos de cordel.

Segundo Pizzignacco (2022), a xilogravura difundiu-se como possibilidade de figurar as capas dos folhetos, principalmente nas cidades interioranas dos estados nordestinos, sendo técnica gráfica privilegiada das tipografias de quintal, mais acessível e menos onerosa, em que praticamente toda a família participava do processo de produção.

Para Paula e Veneroso (2012), a xilogravura se constitui em projeto de ilustração mais simples, em que o contraste entre o preto e o branco é fortíssimo, com as figuras gravadas na madeira. Artistas que trabalham com essa arte também podem utilizar variações como o isopor (isogravura) para criar o mesmo efeito visual de forma mais acessível.

Na sala de aula, essa variação de materiais facilita o planejamento do professor ao trabalhar a temática em questão com alunos cegos, podendo utilizar também, por exemplo, batatas para talhar a figura desejada. Na capa do livreto, pode ser inserido um retângulo de cortiça, permitindo ao aluno explorar diferentes texturas sem comprometer o aspecto rústico do material. Além disso, pode-se utilizar pintura com tinta nanquim, cuja secagem ocorre de forma mais rápida. Também é possível trabalhar com o aluno com cegueira a percepção da cor preta, considerada marcante nas ilustrações de cordéis, entre outras possibilidades pedagógicas.

Quanto ao uso da tela de desenho, ela possibilita ao aluno cego ilustrar o cordel ou dar o retorno de sua compreensão sobre a xilogravura. Sendo assim, ele poderá representar imagetivamente o que traz o conteúdo do livro utilizado nas atividades. As capas, feitas em xilogravura por pessoas videntes, podem ser substituídas pelos desenhos feitos pelo aluno cego com o uso da tela de desenho. Sendo a produção do cordel uma produção individual, o desenho feito pelo estudante cego com a tela se torna a marca da sua produção.

É importante frisar que esse trabalho é sempre realizado em parceria e colaboração. O professor de Arte é um profissional de suma importância para que esses conhecimentos sejam consolidados ao longo de todo o processo de aprendizagem pelo estudante.

## **6 Trajetos metodológicos**

O método escolhido para este trabalho foi o ensaio teórico, que, segundo Meneghetti (2011), não demanda verificação empírica, embora esta possa aparecer como elemento de



validação de hipóteses. Trata-se de uma reflexão contínua, cuja força central se apoia menos na evidência empírica e mais nas capacidades da razão que compreende a realidade. Ainda de acordo com Meneghetti (2011), o ensaio teórico, ao contrário do método científico tradicional, que privilegia a forma em detrimento do conteúdo, pressupõe tanto autor quanto leitor capazes de reconhecer que a compreensão da realidade pode se dar por outros caminhos.

Sendo assim, apresentamos uma proposta de atividades sobre Literatura de Cordel para estudantes videntes e cegos, em conformidade com o que nos sugere Zabala (1998), por meio de sequência didática (SD). A SD é um tipo de organização de aula que possibilita ao professor ter maior conhecimento dos elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, tornando possível uma atuação pedagógica mais eficaz quanto ao aprendizado dos estudantes.

A SD apresentada neste artigo sugere a utilização de recursos necessários ao processo de aprendizagem do aluno com cegueira. As atividades propostas se baseiam em estudos, orientações e experiências vivenciadas em diversos contextos da prática pedagógica.

Para melhor compreensão das atividades sugeridas, trazemos uma adaptação da SD proposta por Machado (2021), de acordo com o Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1.** Modelo de sequência didática a ser desenvolvida

|                                    |                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema (geral)                       | Apresentação da(s) temática(s) a ser(em) desenvolvida(s).                                                                                                                                   |
| Justificativa                      | A importância da temática, relacionando-a ao cotidiano do aluno ou ao momento vivido em um âmbito mais geral, em articulação com o(s) componente(s) curricular(es) a ser(em) trabalhado(s). |
| Objetivo(s)                        | O que se pretende alcançar em termos de aprendizado do estudante.                                                                                                                           |
| Conteúdo(s)                        | Conceituais, procedimentais e atitudinais a serem trabalhados.                                                                                                                              |
| Descrição das atividades didáticas | Em média, quatro atividades, em que cada uma deve conter as seguintes descrições: habilidades, metodologias e critérios de avaliação.                                                       |
| Considerações finais               | Impressões finais sobre a SD desenvolvida e aplicada.                                                                                                                                       |

**Fonte:** adaptado de Machado, 2021, p. 27–28.

A título de exemplificação, propomos a abordagem da história do município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, como eixo temático para o trabalho com a literatura de cordel, sem, contudo, excluir a possibilidade de aplicação da proposta a contextos históricos de outros municípios. Sugerimos ainda outros temas, como “Minha família”, “A escola onde estudo”, “Minha brincadeira favorita”, “Amizade”, “Festas populares”, “Lendas Brasileiras” e “Meio ambiente”, que podem ser trabalhados como cordel.

O Quadro 2, abaixo, apresenta a SD como proposta de atividades para turmas do terceiro ano do EF de escola regular de ensino.



## Quadro 2. Sequência didática planejada

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema geral               | Niterói, 453 anos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Justificativa            | Além do estudo do livro “A história de Niterói em Cordel” representar uma forma de homenagear a cidade de Niterói pelo seu aniversário, a escolha da temática “Cordel” se justifica por fazer parte do currículo do terceiro ano de escolaridade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Objetivo(s)              | <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer a história de Niterói por meio de uma leitura acessível e dinâmica.</li><li>- Visitar pontos turísticos da cidade de Niterói, como a orla das praias das Flechas e de Icaraí, o Museu de Arte Contemporânea e o Campo de São Bento.</li><li>- Conhecer a Literatura de Cordel e suas características.</li><li>- Desenvolver a criatividade, a criticidade, a autonomia, a fala, a reflexão, o debate, a participação ativa, a leitura e a escrita.</li><li>- Participar de diálogo com seus colegas de turma durante as atividades, trocando ideias/opiniões e contribuindo para a construção do conhecimento.</li><li>- Construir trabalhos autorais por meio da escrita e do desenho.</li></ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Conteúdo                 | Literatura de Cordel.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Descrição das atividades | 1ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Aula dialogada sobre a Literatura de Cordel: o que é cordel? características; qual a sua importância na cultura brasileira? Atividade do livro didático <i>Ápis Mais</i> . (Utilizar o livro didático em braille e fazer audiodescrição das imagens).                                                                                                                                 |
|                          | 2ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Quem é o cordelista João Batista Melo? Estudo da estrofe <i>A história de Niterói em Cordel</i> sobre a historicidade da cidade e o indígena Araribóia; apresentação da bandeira do Município de Niterói; escrita do nome do município de forma criativa. (Fazer audiodescrição e disponibilizar bandeira em alto relevo e texto em braille, reglete e punção).                       |
|                          | 3ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Estudo da estrofe sobre as paisagens naturais de Niterói. Caminhada autorizada pelos responsáveis dos alunos pela orla das praias de Icaraí e Flechas, conhecendo o monumento “Eu amo Niterói”; desenho livre enriquecido com recorte e colagem. (Fazer visita guiada, audiodescrição e orientação e mobilidade — uso da bengala. Disponibilizar texto em braille e tela de desenho). |
|                          | 4ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Estudo das estrofes sobre a paisagem cultural de Niterói: mudanças ao longo do tempo. Aula dialogada. O que contam as nossas famílias? Exposição de fotos com familiares em recantos do município. (Fazer audiodescrição, usar QR code, textos em braille, professor e alunos como leitores).                                                                                         |
|                          | 5ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Estudo de estrofes sobre a Ponte Rio-Niterói. Conversa sobre a inauguração da ponte e a sua importância para a cidade. Quem já atravessou a ponte Rio-Niterói? Levantamento dos alunos que ainda não fizeram a travessia; Fotografias/desenho livre. (Disponibilizar texto em braille, maquete da ponte, desenho em relevo, tela de desenho e fazer a audiodescrição).                |
|                          | 6ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Estudo de estrofe sobre a população de Niterói; quem nos governa? Aula dialogada. Fotografia do prefeito atual, com uma pequena biografia. (Disponibilizar texto em braille e fazer audiodescrição de imagens).                                                                                                                                                                       |
|                          | 7ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Estudo de estrofe sobre o Museu de Arte Contemporânea (MAC) — símbolo conhecido e ponto turístico da cidade; visita guiada ao museu; atividades culturais no pátio do MAC com música instrumental (artista local) e desenho livre dos elementos do entorno. (Disponibilizar texto em braille, maquete do museu, tela de desenho, reglete, punção e fazer audiodescrição).             |
|                          | 8ª aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Estudo de estrofe sobre o Campo de São Bento. Produção de cordéis autorais pelos alunos e apresentação aos colegas de turma. (Disponibilizar texto em braille, caixa de som, microfone, gravador, máquina de escrever em braille, tela de desenho e fazer audiodescrição).                                                                                                            |
|                          | CULMINÂNCIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 22 de novembro de 2026: 453 Anos de Niterói – culminância do projeto com passeio guiado e piquenique no Campo de São Bento. (Audiodescrição, pistas táteis, sonoras e olfativas e visita guiada).                                                                                                                                                                                     |
| Considerações finais     | A cada aula os professores regentes, de apoio especializado, do AEE, de Artes e Educação Física, juntamente com a pedagoga, deverão avaliar os recursos, o tempo disponibilizado, os objetivos, a participação dos estudantes nas atividades sugeridas, a sua mediação no processo e o aprendizado dos alunos, fazendo mudanças no percurso, quando necessário.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

**Fonte:** planejamento elaborado pelas autoras.



As atividades de leitura e escrita podem ser organizadas em três eixos estruturantes: (i) exploração do gênero textual cordel, por meio de leituras compartilhadas e análise de suas características, com ênfase em aspectos culturais e regionais; (ii) atividades coletivas como rodas de conversa, recontagem oral e práticas de escrita colaborativa, orientadas por mediação pedagógica intencional; e (iii) produção coletiva e individual de cordéis, incentivando a autoria em modalidades oral e escrita, com valorização do processo e das singularidades dos estudantes.

Para além dessa organização, recomenda-se explicitar etapas que subsidiem a elaboração de outras SDs, tais como: (a) definição de objetivos de aprendizagem alinhados ao currículo; (b) diagnóstico prévio do perfil da turma, com atenção às necessidades específicas de estudantes com DV; (c) seleção e adaptação de materiais acessíveis; (d) planejamento de estratégias de mediação inclusiva; (e) implementação das atividades com acompanhamento contínuo; e (f) avaliação formativa.

No que se refere às possibilidades de trabalho com a literatura de cordel junto a estudantes com DV, destacam-se algumas propostas complementares: utilização de cordéis em formato acessível (braille, áudio ou digital com leitores de tela); produção de cordéis orais com registro em áudio; exploração de elementos rítmicos e sonoros do gênero; construção de materiais táteis que representem personagens ou cenários; realização de atividades de AD de imagens presentes nos folhetos; e desenvolvimento de projetos colaborativos que integrem estudantes com e sem deficiência em práticas inclusivas.

A sugestão de livro a ser utilizado neste ensaio teórico é *A história de Niterói em Cordel* (2006), do cordelista João Batista Melo, que conta com 116 estrofes, divididas pela historicidade da cidade, seu ambiente natural, saúde, educação, pontos turísticos, transporte, poder público, dentre outros assuntos, literatura rica para ser trabalhada com os estudantes.

Abaixo, na Figura 2, destacamos duas fotos: uma do senhor João Batista Melo, e a outra da capa do livro.

**Figura 2:** O cordel sobre a história de Niterói



**Fonte:** acervo das pesquisadoras.



**Descrição da imagem:** foto da capa do livro *A História de Niterói em Cordel* nas cores preto e branco, apresentando locais representativos da cidade de Niterói, como a ponte Presidente Costa e Silva e o Museu de Arte Contemporânea (MAC). No topo da capa, o nome do autor, João Batista Melo, ao centro o nome do livro e na parte inferior da margem lê-se “Literatura de Cordel”. **Fim da descrição.**

## 7 Desenvolvimento teórico

Nossa discussão evidencia que estudantes cegos apresentam especificidades que influenciam seus modos de perceber, aprender e interagir, sem que isso represente limitações cognitivas. Trata-se, sobretudo, de diferenças na forma de acesso às informações. A aprendizagem é favorecida quando são disponibilizados livros em braille, áudios, recursos em relevo, maquetes e recursos de TA, como máquina de escrever em braille, reglete, punção e tela para desenho, bem como quando o professor realiza descrições verbais claras de imagens, gráficos, mapas e demais elementos visuais.

A construção de conceitos, especialmente os de natureza mais abstrata, demanda experiências concretas e multissensoriais, com possibilidade de manipulação de objetos reais. No campo da interação social, a comunicação clara e inclusiva favorece a participação, considerando que expressões faciais e linguagem corporal não são percebidas visualmente. A socialização, portanto, se configura como elemento central no processo de aprendizagem, fortalecendo o desenvolvimento da oralidade e a construção coletiva do conhecimento.

É necessário considerar que o ritmo de realização das tarefas pelos estudantes cegos também pode diferir, sobretudo em atividades de leitura e escrita em braille, exigindo planejamento estruturado e verbalização sistemática das informações registradas no quadro ou em textos. Importante citar que o uso de softwares leitores de tela, como NVDA e JAWS, impressoras braille e recursos táteis, ampliam as condições de autonomia e acesso ao currículo.

Vale ressaltar também que a Deliberação CME nº 31 (Niterói, 2015), em seu capítulo V, artigo 55, inciso VII, orienta que o professor proponha estratégias pedagógicas que favoreçam a interação dos alunos com a comunidade escolar, considerando a inclusão e a diversidade em suas múltiplas dimensões. Um exemplo é a organização de atividades em duplas ou grupos heterogêneos, reunindo alunos videntes e cegos na resolução colaborativa de problemas, na produção de textos coletivos e na construção de maquetes táteis. A mesma deliberação, em seu art. 38, prevê que estudantes usuários do SB possam contar, quando necessário, com professor de apoio especializado.

Isso significa dizer que o trabalho articulado entre professor regente e professor de apoio é fundamental para o planejamento antecipado das aulas, adaptação de avaliações, produção de materiais acessíveis e orientação da turma quanto às práticas colaborativas. Essa atuação integrada evita a fragmentação do ensino, especialmente quando o aprendizado do SB é desenvolvido em consonância com os conteúdos da sala comum.



Destaca-se também a relevância da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) como espaço complementar e suplementar ao ensino regular. Ao disponibilizar a reglete, o punção, o alfabeto em braille e outros recursos específicos, a SRM contribui para a consolidação do sistema de leitura e escrita e para a produção de recursos de TA personalizados. A articulação contínua entre a SRM e a sala comum, por meio de planejamento e avaliação compartilhados, assegura coerência entre os objetivos e as intervenções pedagógicas que se fizerem necessárias.

Diante dessas considerações, compreende-se que a inclusão do estudante cego transcende sua inserção física na sala, materializando-se em práticas intencionalmente organizadas, colaborativas e fundamentadas em referenciais legais. Ao promover a participação ativa, o reconhecimento das diferenças e a construção coletiva do conhecimento, a escola reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva e socialmente comprometida.

### **Considerações finais**

Neste texto, apresentamos reflexões sobre atividades pedagógicas envolvendo a Literatura de Cordel em turmas regulares do EF I, com base na pesquisa bibliográfica e nas experiências vivenciadas pelas autoras. A SD compõe-se de diversas aulas que podem ser desenvolvidas por estudantes videntes e cegos coletivamente no ambiente escolar colaborativo, utilizando-se recursos adequados às suas especificidades. Como ilustração para esse ensaio, sugerimos a utilização da história do município de Niterói como tema central para o desenvolvimento de atividades sobre o cordel. Não pretendemos limitar essa proposta, que pode ser aplicada a contextos históricos de outros municípios, além de abordar outros temas que sejam pertinentes ao trabalho desenvolvido pelo professor com o seu grupo de alunos.

Abordamos a relevância do SB nos processos de leitura e escrita, bem como o uso da tela de desenho como recurso de TA capazes de favorecer o desenvolvimento da imaginação e da criatividade do estudante cego no contexto educacional. Ademais, salientamos que a prática pedagógica deve levar em consideração que o conteúdo deve ser trabalhado de forma sistemática, o que propomos com a organização por meio da SD. Ao mesmo tempo, essa prática deve valorizar o diálogo com o aluno, sua realidade, levando em consideração a sua formação integral, preparando-o para atuar na sociedade a partir do entendimento de que as temáticas abordadas devem fazer sentido para sua vida nos grupos a que pertence.

Trazer o contato com o SB e outros recursos de TA desde os anos iniciais para a realidade do aluno cego é uma forma de proporcionar-lhe experiências com o ato de ler e escrever. Visando uma educação inclusiva, que se processe durante toda a sua vida, para além dos muros da escola, o contato com o braille desde cedo nas experiências cotidianas possibilita que o estudante obtenha sucesso e autonomia no seu processo de aprendizagem de forma global.



Este ensaio teórico não pretende esgotar os temas abordados, mas incentivar novas pesquisas que aprofundem as discussões sobre práticas inclusivas, valorizando a criticidade, a produção de conhecimento com sentido e a criatividade no processo educativo de estudantes com cegueira.

## Referências

AMANCIO, Carla Regina Da Ré; LÍBERA, Bianca Della. *Guia básico para a audiodescrição de imagens em questões de prova múltipla escolha*. 2025. PDF Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://repositorio.ibc.gov.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/17446>. Acesso em 11 mar.2026.

ASSUNÇÃO, Candice Aparecida Rodrigues. *Inclusão e ideologias no contexto da globalização: uma investigação à luz da Análise de Discurso Crítica*. 2016. 328 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22119/1/2016\\_CandiceAparecidaRodriguesAssun%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22119/1/2016_CandiceAparecidaRodriguesAssun%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 11 mar. 2026.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; RANGEL, Fabiana Alvarenga. O desenho das crianças com deficiência visual e seus processos de leitura e escrita. *Psicologia Escolar e Educacional*. Itatiba, SP, v. 29, e292372, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tRTycRN34GTgNG3WQchWjwC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2026.

BASTOS, Monica de Lima. *As contribuições dos jogos educativos de tabuleiro na educação ética de estudantes com deficiência visual*. 2025. Dissertação (Mestrado em Ensino na Temática da Deficiência Visual) – Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <http://repositorio.ibc.gov.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/17364> . Acesso em 26 mar. 2026.

BAPTISTA, José Antônio Lages Salgado. *A invenção do braille e a sua importância na vida dos cegos*. Lisboa, Portugal: Comissão de Braille, 2000.

BERNARDO, Fábio Garcia; RUST, Naiara Miranda (org.). *Conectando conhecimentos*. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2020. (Coleção Conectando Conhecimentos). Disponível em: [https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/publicacoes-do-ibc-1/livros\\_pdf/anexos/conectando\\_conhec\\_2020\\_final\\_compressed.pdf](https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/publicacoes-do-ibc-1/livros_pdf/anexos/conectando_conhec_2020_final_compressed.pdf). Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. *Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025*. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/decreto/D12686.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12686.htm). Acesso em: 22 fev.2026.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.



Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 01 mar. 2026.

FERREIRA, Lia Tavares. *Xilogravura e Literatura de Cordel*. Sua relação com as artes, publicidade e Comunicação Social. 2005. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1246/2/20063921.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2026.

GONÇALVES, Jordana Cristina Silva; FERREIRA, Helena Maria. Deficiência visual: desafios de uma alfabetização em Braille. *Perquirere: Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM*, Patos de Minas, MG, vol. 1, n. 7, p. 89–101, ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3642>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MACHADO, Vera de Mattos. Trabalho com sequência didática no processo de formação de professores de ciências: potencial para o processo de ensino e aprendizagem. In: MACHADO, Vera de Mattos; GONDIN, Cristiane Miranda Magalhães; WIZIACK, Suzete Rosana de Castro (org.). *Formação de professores de Ciências com sequências didáticas: estudos, experiências e reflexões*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/handle/123456789/4182>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MELO, João Batista. *A história de Niterói em cordel*. Niterói, RJ: [s. n.], 2006.

MENEGUETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, n. 15, v. 2, p. 320-332, mar/abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/?format=html&lang=pt>. Acesso em 03 out. 2025.

NITERÓI. *Deliberação CME nº 031/2015*. Aprova a Carta Regimento das Unidades Públicas Municipais de Educação de Niterói. Niterói, RJ: Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2015. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/193909/Deliberacao\\_CME\\_n\\_031\\_2015\\_Aprova\\_a\\_Carta\\_Regimento\\_das\\_Unidades\\_Publicas\\_de\\_Educacao.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/193909/Deliberacao_CME_n_031_2015_Aprova_a_Carta_Regimento_das_Unidades_Publicas_de_Educacao.pdf). Acesso em: 18 abr. 2025.

NITERÓI. Secretaria Municipal de Educação e Fundação Municipal de Educação. *Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói: Ensino Fundamental*. SME/FME, 2022. Disponível em: [https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/?page\\_id=41882](https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/?page_id=41882). Acesso em: 11 ago. 2025.

PAULA, Francisco Sebastião de; VENEROSO, Maria do Carmo Freitas. *A gravura de ilustração no cordel e a gravura de arte no Ceará: diferenças e similaridades*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – ANPAP, 21., 2012, Rio de Janeiro. *Anais*



[...]. Rio de Janeiro: ANPAP, 2012. Disponível em: [https://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio10/francisco\\_de\\_paula\\_e\\_maria\\_do\\_carmos\\_veneroso.pdf](https://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio10/francisco_de_paula_e_maria_do_carmos_veneroso.pdf). Acesso em: 21 fev. 2026.

PIZZIGNACCO, Milla Maués Pelúcio. Motes para ler o mundo: os folhetos de cordel como mediadores de processos educativos com Artes. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 42, n. 116, p. 98–109, jan/abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7cLK9zLhH5MZJfqny7PKbB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. *Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual*. Brasília, DF: SEESP: SEED: MEC, 2007. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_dv.pdf](https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dv.pdf). Acesso em 28 fev. 2026.

SILVA, Dagmar Mello; PRADO, Ana Cristina Teixeira. A literatura infantil e a leitura do mundo nas pontas dos dedos. *Cadernos Cajuína*, [São Paulo], v. 7, n. 1, 2022. Disponível em <https://old.cadernoscajuina.pro.br/index.php/cadcajuina/article/view/512>. Acesso em 24 fev. 2026.

SIMÕES, Dayse de Souza Lourenço; OLIVEIRA, Amanda Moura de. A sequência didática para o trabalho com o gênero textual Literatura de Cordel nos anos iniciais do ensino fundamental. *Ensaio Pedagógico*, Sorocaba, SP, v. 7, n. 1, p. 61–72, jan/abr. 2023. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/294>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos; PASSOS, Virgínia de Oliveira Alves. Literatura de cordel: um recurso pedagógico. *RIOS Eletrônica: Revista Científica da FASETE*, Paulo Afonso, BA, v. 12, n. 17, p. 75–90, 2018. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/literatura\\_de\\_cordel.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/literatura_de_cordel.pdf). Acesso em: 19 nov. 2025.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. *Ápis Mais: Língua Portuguesa: 3º ano*. São Paulo: Editora Ática, 2021.

VANSAN, Gabriela. *A audiodescrição na prática docente: o papel do (a) educador (a) na leitura de mundo*. 110 f. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino na Temática da Deficiência Visual) – Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/ibc/pt-br/educacao/educacao-superior/pos-graduacao-stricto-sensu/anexos-1/anexos/audiodescricao-na-pratica-docente\\_dissertacao-mestrado-2023\\_gabriela-vansan.pdf](https://www.gov.br/ibc/pt-br/educacao/educacao-superior/pos-graduacao-stricto-sensu/anexos-1/anexos/audiodescricao-na-pratica-docente_dissertacao-mestrado-2023_gabriela-vansan.pdf). Acesso em: 02 mar. 2026.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia*. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2019.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

---

Recebido em: 16.10.2025

Revisado em: 25.3.2026

Aprovado em: 20.5.2026